

Este é o cache do Google de <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=17073>. Ele é um instantâneo da página com a aparência que ela tinha em 10 jul. 2014 02:45:09 GMT. A [página atual](#) pode ter sido alterada nesse meio tempo. [Saiba mais](#)
Dica: para localizar rapidamente o termo de pesquisa nesta página, pressione **Ctrl+F** ou **⌘-F** (Mac) e use a barra de localização.

[Versão completa](#)

[Site da SBPC](#)

Notícias

Quarta, 09 de julho de 2014

[Comunicado aos
Leitores do Jornal
da Ciência Edição
Impressa](#)

[JC 761, de
27/6/14](#)

[Clique para ver o
índice das matérias](#)

[Acesse aqui para
ler a edição
completa
JC 761 Impresso](#)

[Charges
Clique para ampliar](#)

[JC impresso -
edições anteriores](#)

JC e-mail 2485, de 17 de março de 2004

Leitores comentam carta de Rita de Cássia Ruiz sobre concurso para docentes

Existe a tendência de que docentes de uma certa Universidade que fazem a seleção para o novo docente, selecionem formandos do próprio Depto

Mensagem de Nagib Nassar, professor titular de Genética da Universidade de Brasília e editor do jornal científico <http://www.geneconserve.pro.br>:

A carta de Rita de Cássia Ruiz da Unifesp reclamando do processo de seleção para docentes do concurso da UFRN traz a tona a reclamação feita no mesmo sentido, há anos atrás nas paginas do Jornal da Ciência.

Lembro-me, ainda dos comentários feitos sobre assunto por vários leitores, eu inclusive.

Na época houve concordância entre os leitores sobre a necessidade de mudar o método de seleção de docentes em concursos realizados nas Universidades federais, de forma a atender os requisitos acadêmicos e educativos respeitados pela comunidade científica e administrativa mundial.

Um dos princípios a ser respeitados foi o de que o Depto. não poderia efetuar o processo seletivo. O Depto. definiria o perfil do docente, mas deixaria que uma comissão neutra, constituídas por docentes fora do Depto., e particularmente fora da Universidade, realizasse a seleção. Isso manteria a neutralidade no processo seletivo.

Existe a tendência de que docentes de uma certa Universidade que fazem a seleção para o novo docente, selecionem formandos do próprio Depto, sendo este processo rejeitado por um grande número de Universidades e centros de excelência no mundo.

Essa regra é rígida e se encontra bem definida em muitas Universidades tais como da Califórnia, Berkely e Davis onde se proíbem contratar docentes graduados da mesma Universidade. Por que? Para que não seja mantida a multiplicação dos mesmos conhecimentos, para que ocorra inovação do pensamento, fazendo o que se chama academicamente 'Inbreeding'.

Um segundo tópico abordado que também recebeu a concordância de vários leitores na época foi a de que a comissão de seleção deve manter a individualidade e independência de cada membro.

Os membros da comissão devem enviar seus julgamento separadamente as autoridades deliberativas.

Um terceiro comentário foi sobre a prova escrita de conhecimento. Se o docente candidato já tem o doutorado, trabalhos publicados que comprovem a sua capacidade de coletar e renovar conhecimentos em o mundo e tecnologia que se expande rapidamente, para que a prova?

Mensagem de Marcelo Polo, da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas

Anterior

[Reitor da UFRN responde às críticas de pesquisadora acerca de concurso para docentes](#)

Próxima

[Grupo executivo faz colóquio para discutir a reforma universitária](#)

[Índice de Notícias](#)

[- imprimir](#)

[- enviar](#)

[- comentário](#)

Redes Sociais

(mpolo@int.efoa.br):

Acho que o caso reportado pela pesquisadora da Unifesp não é único e nem isolado. Praticamente em todo o país, bancas mal selecionadas e viciadas são constituídas para avaliar candidatos que têm capacidade muito acima daquelas de seus avaliadores.

Inclusive, em alguns casos, membros da banca possuem titulação inferior, publicação mínima ou inexistente, apenas possuem 'a tradição do ensino, consagrada'.

Ora, sabemos que muitos de nós, professores, ainda usam suas anotações 'amareladas pelo tempo' e não participam de programas ou grupos de pesquisa, não orientam ninguém, nem mesmo um bolsista de IC, porque a instituição a que pertencem não acredita na sua capacidade.

Então, como um Depto. pode indicar um profissional desses para avaliar aqueles que, se forem aprovados no concurso, serão seus colegas? É claro que nesta hora, o orgulho e a falta de ética (muito comuns) prevalecem e o 'melhor a fazer' mesmo será reprovar o candidato, pois o mesmo será seu 'concorrente' e interferirá no 'status quo' departamental, o que, para os da 'situação' não é o desejável.

[Expediente](#) • [Contato](#) • [Site da SBPC](#)

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC©2002
Todos os direitos reservados / All rights reserved

Navegue por aqui

Selecione SBPC Fique Sócio
da SBPC Reuniões da SBPC -

Últimas notícias Receba o JC
Arquivo Edição impressa
Charges